

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM

THE IMPORTANCE OF TEACHING READING IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF TEFÉ-AM

Data de aceite: 23/12/2024 | Data de submissão: 08/12/2024

FERREIRA, Ana Paula Dionízio, Esp.

SEMED, Tefé-AM, Brasil, E-mail: anapauladionisioferreira4608@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009.0004.4873.4473>

RESUMO

O presente artigo foi produzido como trabalho de conclusão do curso da pós-graduação em Educação Fundamental, com o objetivo de analisar a importância da leitura nas escolas de ensino fundamental, estudo de caso uma Escola Municipal localizada no município de Tefé-AM. A metodologia da pesquisa compreendeu aplicações de questionários entregues a uma professora e uma gestora da escola. O trabalho também foi fundamentado em pesquisa bibliográfica, em revistas eletrônicas especializadas, além de consulta em bibliotecas virtuais de universidades brasileiras, bem como publicações físicas. O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira, procurou-se conceituar a leitura; e a segunda, buscou-se descrever sobre a importância da leitura na escola. O resultado da pesquisa apontou a importância de trabalhar a leitura com uma nova perspectiva, utilizando diversos aspectos, como por exemplo o conhecimento prévio. Assim, ressaltou-se a necessidade de um ensino de leitura significativa que contribua para a formação de um leitor que possa compreender realmente aquilo que lê.

Palavras-chave: Ensino; Leitor; Leitura.

ABSTRACT

This article was produced as a conclusion work for the postgraduate course in Elementary Education, with the aim of analyzing the importance of reading in elementary schools, a case study of a Municipal School located in the municipality of Tefé-AM. The research methodology included questionnaires given to a teacher and a school manager. The work was also based on bibliographical research, in specialized electronic magazines, in addition to consultation in virtual libraries at Brazilian universities, as well as physical publications. The work was divided into two stages: the first, we tried to conceptualize reading; and the second, we sought to describe the importance of reading at school. The research result highlighted the importance of working on reading with a new perspective, using different aspects, such as prior knowledge. Thus, the need for meaningful reading teaching that contributes to the formation of a reader who can really understand what he reads was highlighted.

Keywords: Teaching; Reader; Reading.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como instrumento de pesquisa o ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental, e por objetivos analisar como é aplicado o ensino da leitura nas escolas, como os professores abordam o tema em sala de aula, que estratégias utilizam para o ensino e qual a resposta dos alunos para essas abordagens. O ensino da leitura no Brasil não tem despertado no aluno o hábito de praticá-la. Eles, quando leem, fazem somente porque são obrigados e não por prazer. Esse fato deve-se a vários fatores, mas o que se pretende destacar aqui é a falta de estímulos por parte dos professores que, em muitos momentos, não servem de modelo para seus alunos.

O objetivo deste trabalho foi investigar a aplicação do ensino da leitura em uma escola de Ensino Fundamental de Tefé-AM. O método aplicado foi a pesquisa etnográfica, visando entender como ocorre o ensino da leitura em sala de aula, e observar quais estratégias, os professores têm utilizado em suas aulas e se os alunos apresentam uma resposta positiva a essas estratégias. Desse modo, a pesquisa está voltada especificamente ao trabalho dentro da sala de aula, ou seja, está voltada para um microcosmo local onde são realizados os processos de leitura da escola, sendo registrados os eventos observados.

Para Kleiman (2011), é papel da escola transmitir ao aluno o conhecimento a respeito da importância da leitura e é função do professor ser o mediador nesse processo de conhecimento e aprendizado. Segundo Zilberman (1995), percebe-se, que os alunos do Ensino Fundamental, apresentam imensas dificuldades de leitura e de interpretação de texto e, as aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveria, sendo que, esse tipo de abordagem é uma das causas para as dificuldades encontradas pelos alunos.

O presente artigo se justifica ao tentar encontrar novos rumos para se alcançar um ensino de qualidade, pois a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, mas é necessário que os professores se empenhem em seu trabalho para que possam transmitir esse conhecimento ao aluno. A leitura abre novos caminhos aos alunos, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. A prática da leitura permite que ele tenha um bom desenvolvimento cognitivo em todas as áreas, porque ler não é apenas decodificar as palavras, é ir mais além. É saber interpretar, saber reconhecer os sentidos das palavras e saber diferenciar o contexto de cada texto lido.

2. LEITURA NA ESCOLA: CONCEITO E CONTEXTO

Quando falamos em leitura, o que nos vem à mente é a decodificação das palavras e dos signos, é o ato de ler, de atribuir sentido ao texto e a capacidade de interpretação. Sabemos que a leitura nos acompanha desde os primeiros anos de vida, quando começamos a soletrar as primeiras palavras e tentamos decifrar o que

está escrito. Na tentativa de compreender o mundo e tudo que está à nossa volta, desde a leitura de um livro a um simples passar de olhos em uma figura ou imagem, uma propaganda ou um noticiário. Martins (1994) afirma que a leitura ocorre a partir do diálogo do leitor com o objeto lido seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento.

Segundo Martins (1994), seria preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua. Sua prática é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo, além de ser geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes. É uma atividade que em cada leitor produz um significado de acordo com a experiência e o conhecimento que cada um tenha. Segundo Paulo Freire (1998), ler não é apenas um processo de decodificação de palavras escritas.

Para Freire (1998), não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

Kleiman (2011) propõem a leitura como um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e as necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos. É por meio da leitura, e de várias leituras, que o leitor passa a levantar críticas, formular hipóteses e compreender melhor o que está escrito. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é uma prática criadora de sentidos.

Brasil (1997) dispõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que o trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de compreender o que leem e que identifiquem os elementos implícitos, estabelecendo, assim, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos e que estejam atentos à diversidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra.

Segundo Brasil (1997), a leitura trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita, conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Secretaria de Educação Fundamental.

Para Kleiman (2011), a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa interpretar e compreender o que se lê, ou seja, a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, de modo que, o leitor utiliza na leitura todo conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Essa interação de diversos níveis de conhecimento é que o leitor consegue construir e compreender o sentido do texto.

Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Esse processo conta com a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto com o objetivo de guiar sua leitura, ou seja, sempre lemos com uma finalidade, a leitura é o processo com o qual compreendemos a linguagem escrita.

Nesta compreensão intervêm tanto a forma e o conteúdo do texto, como o leitor e seus conhecimentos prévios, conhecimentos estes, que possibilitam ao leitor fazer inferências de significados que resultam em uma melhor compreensão do texto. É um processo interno, mas deve ser ensinado. Conforme indica a mesma autora, a interpretação do texto envolve determinar as ideias principais que ele contém e que, embora um autor elabore um texto para comunicar determinados conteúdos, a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem dos seus objetivos de leitura e de seus conhecimentos prévios. Além do que já foi mencionado, é importante destacar que para uma boa leitura é imprescindível que o leitor esteja comprometido, que mantenha um posicionamento crítico e reflexivo a respeito do que lê.

Assim, o leitor cria um processo de interação com o texto, permitindo-se ultrapassar as barreiras dos códigos e dos símbolos, dando lugar a uma relação da qual não pretende desprender-se. Pois a leitura capacita ao leitor a ampliação de conhecimentos e possibilita a evolução social do indivíduo. Assim, pode-se dizer que o processo de leitura, compreensão e interpretação de texto é uma atividade a ser praticada com o intuito de abrir o leque do conhecimento do leitor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa etnográfica, que está de acordo com o paradigma interpretativista que se resume na interpretação das ações sociais e dos indivíduos e, neste caso, a interpretação das ações no ambiente escolar.

É importante destacar que o ato de ler precisa levar o aluno à compreensão do texto lido, para que, a partir desse ponto, ele seja capaz de construir significados e produzir outros textos. Desse modo, atentou-se para a elaboração deste trabalho o apoiou referencial nos seguintes teóricos, Paulo Freire (1998), Ângela Kleiman (2011), Maria Helena Martins (1994), Isabel Solé (1998) e Regina Zilberman (1995).

A pesquisa foi elaborada em turmas de 5^o ano do Ensino Fundamental no município de Tefé, no estado do Amazonas. A escola foi escolhida porque a pesquisadora desenvolveu ali suas atividades de Estágio Supervisionado, o que possibilitou o acesso, a fim de obter autorização para a coleta de dados que se deu na observação das aulas de leitura e na aplicação de questionário para a professora regente e gestora.

A pesquisa também comportou um viés qualitativo no microcosmo da sala de aula, que se voltou para a observação de aprendizagem da leitura e da escrita, mediante o registro de cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem, para, assim, poder mostrar como algumas crianças avançam no processo de ensino, e outras são negligenciadas ou desinteressadas pelo trabalho conduzido pelo professor.

O interesse da pesquisa interpretativista não é descobrir as leis universais por meio de generalizações, mas sim estudar com detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. A tarefa desta pesquisa qualitativa em sala de aula foi construir e aperfeiçoar teorias sobre organização social e cognitiva da rotina em sala de aula. Nesse aspecto, a pesquisa voltou-se para a investigação do trabalho pedagógico exercido pelo educador em sala de aula. Sendo assim, os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram os seguintes: aplicação de questionário e entrevista, em ambos a pesquisadora obteve suporte para fazer sua análise a respeito do tema pesquisado.

4. PESQUISA DE CAMPO EM SALA DE AULA

Os dados dessa pesquisa foram coletados especificamente em uma turma do 5^o ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de não influenciar no andamento das aulas e, conseqüentemente, nos comportamentos dos alunos e da professora, optou-se por utilizar somente diário de campo, observando tanto as atitudes dos alunos quanto as atitudes da professora, com a intenção de relacionar o método de ensino aplicado por ela com a resposta de aprendizagem dos alunos.

Durante o período de observação, foi possível perceber por meio de conversas informais com alguns alunos que a motivação deles em respeito à leitura é pouca, só leem os livros que são indicados pela professora, porque fazem parte do conteúdo escolar. Alguns relataram não gostar das aulas de leitura e produção de texto, pois consideram muito cansativas e, por isso, preferem outras atividades.

Em outra conversa informal com uma aluna, ela relatou gostar muito da professora, mas não do conteúdo aplicado. Ao perguntar se ela gostava de ler, a resposta foi sim, mas que preferia as leituras feitas em casa com um livro de sua escolha, não na escola, pois considera as aulas muito repetitivas. É importante ressaltar, que esses dados foram coletados em uma conversa informal em alguns intervalos de aulas, portanto, considera-se que responderam espontaneamente as perguntas.

Em uma das turmas observadas, foi realizada uma Roda de Leitura com os alunos, segundo a professora, é a partir aulas assim, que ela aproveita para extrair ao máximo o conhecimento prévio dos alunos utilizando como referência os textos trabalhados em sala de aula, e os incentiva a fazerem novas leituras, porém, nessa aula, não foi possível observar tais ações. Em uma conversa, ela disse que esse momento para eles era de descontração, pois eram lidos contos, poemas, charges e até receita médica e de culinária, textos de todos os gêneros, alguns por indicação da professora e outros por escolha dos alunos. Mas os textos trabalhados nessa aula, especificamente, foram somente àqueles do livro didático, não houve nenhuma variação.

Percebeu-se ainda, que a professora é bem aplicada no que diz respeito a conteúdo do livro didático adotado pela escola para o ensino de leitura e produção de textos. Foi possível notar também como ela instigava os alunos a darem uma resposta mais completa aos exercícios propostos de interpretação de texto, levando os alunos a refletirem a respeito da ideia principal e a formular hipóteses. Essa estratégia está em consonância com Solé (1998), que diz que encontrar a ideia principal é uma condição para que os alunos possam aprender a partir dos textos, para que possam realizar uma leitura crítica e autônoma. Segundo a autora, os alunos precisam saber o que é a ideia principal e para que ela vai servir e devem poder encontrar os laços necessários entre o que buscam, seus objetivos de leitura e seus conhecimentos prévios.

Desse modo, podemos dizer que várias atividades poderiam ser elaboradas com o objetivo de trabalhar o texto, e, dessa maneira, algumas estratégias de leitura poderiam ser exploradas nesse processo de ensino, como, por exemplo, a leitura de textos produzidos por eles, explorando tipo e gênero textual para produção de um mural em sala de aula, no qual seriam expostos seus textos e seus objetivos.

A entrevista foi realizada a partir de um roteiro aplicado à professora regente das turmas observadas. O registro se deu por meio de anotações durante a entrevista seguindo um roteiro já estabelecido pela pesquisadora. A professora respondeu seis perguntas com a finalidade de investigar seus métodos e estratégias para o ensino da leitura para, em seguida, fazer uma análise de suas respostas, confrontando-as com as respostas dos alunos.

As perguntas feitas à professora tinham o objetivo de saber há quanto tempo ela lecionava, quais suas estratégias de ensino para o aproveitamento dos alunos e qual a função da escola no ensino. Observando as respostas obtidas, percebeu-se que a professora foi muito sucinta, respondendo superficialmente a cada pergunta feita, mas foi possível notar que, para ela, a leitura é fundamental no cotidiano do aluno. Porém, o que se viu na prática, foram aulas repetitivas fundamentadas somente no livro didático com a ausência de gêneros textuais que, abordem assuntos relacionados ao cotidiano deles.

Nas aulas observadas, especificamente na Roda de Leitura, sentiu-se a ausência de textos diversos, pois, em uma conversa com a professora, ela mencionou

trabalhar com a diversidade de gêneros para ativar o conhecimento prévio do aluno, no entanto, essa diversidade não foi percebida em suas aulas.

Outra observação, que vale mencionar, foi o momento em que a professora pede aos alunos que façam um trabalho a respeito da consciência negra, porém, ela apenas explicou como queria a estrutura do trabalho, enquanto que caberia, naquele momento, com aquele tema, trabalhar o conhecimento que o aluno já possuía a respeito, pois trata-se de um tema polêmico que retrata a realidade de grande parte da população brasileira. Também poderia, no momento da entrega dos trabalhos, ter falado a respeito do assunto, ter feito questionamentos a respeito do que eles descobriram e a respeito do que aquele tema representava no cotidiano deles. O que ocorreu foi simplesmente um visto no caderno e, em seguida, voltou-se para continuidade do uso do livro didático.

Essa atividade de campo mostrou a leitura como um elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno, mas, na prática, o que se viu foi uma aula mecânica. Acredita-se que aulas bem planejadas e fora do espaço lúdico seria uma excelente opção para motivar o aprendizado dos alunos, mas sabe-se que não depende somente dos professores para que tais mudanças aconteçam, é preciso que a escola se mobilize, dando oportunidades aos professores para diversificarem suas aulas e não estarem presos a uma grade de conteúdos que tão somente ensina o básico e deixa passar o que pode realmente dar ao aluno a oportunidade de aprender e formá-lo um cidadão crítico e gerador de opinião.

5. RESULTADOS

O desejo pela leitura não nasce conosco é adquirido com o tempo e com a prática. É necessário apontar que a escola tem papel fundamental nesse contexto, é a partir dela que o indivíduo tem o primeiro contato com a produção da leitura. É dela a responsabilidade de promover condições e estratégias para que ocorra o interesse de crescimento individual do leitor, pois o ato de ler é iniciado na escola, que tem a função de desenvolver e despertar no aluno o hábito da leitura. Assim, o professor, que é o mediador e condutor para o desenvolvimento cognitivo do aluno, deve ter em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos. É dar condições de ir mais além, ajudando no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegar a uma aprendizagem significativa.

Para Martins (1994), a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias.

Para Solé (1998), as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

A abordagem ampla do ensino inicial da leitura e da escrita pressupõe que o professor deve aproveitar os conhecimentos que a criança já possui, aproveitar as perguntas que são feitas pelas crianças em sala de aula, aproveitar e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, para que possam utilizar o contexto e aventurar-se nos significados das palavras desconhecidas e utilizar essas estratégias em atividades que tenham sentido ao serem realizadas. Somente desta maneira, as crianças poderão se beneficiar da instrução recebida.

As estratégias ensinadas devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de sua leitura, auxiliando no processo de formação de leitores autônomos, tornando-os capazes de enfrentar, de forma inteligente, os diversos tipos de textos, que, na maioria das vezes, podem ser considerados difíceis por não fazerem parte da sua realidade, ou por terem sido mal escritos e por não serem nada criativos.

Nesse contexto, seria interessante lembrar que a aprendizagem da leitura na escola é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, é da escola o papel de transmitir esse conhecimento, porém, um ensino de leitura mal aplicado pode causar danos ao processo de interação entre aluno e leitura. É importante ressaltar que o ensino da leitura muito bem aplicado em sala de aula contribui muito no que diz respeito às séries futuras do currículo escolar do aluno.

Para a boa formação no ensino fundamental é imprescindível que o aluno sinta-se preparado para o nível de ensino seguinte e que ao ingressar no ensino médio, não sinta dificuldades ao realizar as leituras exigidas nas disciplinas. Segundo Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais possuem o objetivo da escola formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que a atividade de leitura tenha sentido para o aluno.

O educador precisa ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes. É dele o papel de conduzir a aula, proporcionando situações de leituras diversificadas, ajudando os alunos a interrogarem o escrito: como a procura de sentidos e de hipóteses, a partir de indícios e de verificação, ajudando a elucidar suas próprias estratégias, facilitando, assim, a interação e a participação. Dessa forma, despertando o prazer pela leitura. Cabe ao educador estimular o aluno a ter o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando diversas estratégias, colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela.

Para Zilberman (1995), a área da leitura ocupa um lugar de destaque no aprendizado, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno. Se estimulada e

exercitada com maior atenção pelos professores, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante.

Desse modo, o que se pretende com a leitura, que seja ensinada e desenvolvida entre os alunos, pois trata-se de um processo muito importante na vida do indivíduo de uma forma geral. O ensino da leitura trata-se do maior desafio da escola, muito exigido pela sociedade, por ser um dos caminhos mais importantes para a aquisição de novos saberes, uma vez que é da escola que saem os leitores críticos, os poetas, os escritores, os jornalistas, e todos os profissionais e cidadãos que compõem a sociedade brasileira.

O papel da escola comporta o ensino e a motivação do aluno para que adquira o hábito da leitura. Vale destacar que para se obter um resultado favorável no que diz respeito à educação e, conseqüentemente, ao ensino da leitura e da escrita, a escola, juntamente com professores empenhados no seu trabalho, devem contar com o auxílio da família e da sociedade para esse fim. Assim, pode-se afirmar que ensinar estratégias requer o direcionamento do aluno a uma leitura organizada, para melhorar suas habilidades enquanto leitor, capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir desse ponto, seja capaz de levantar questionamentos e hipóteses.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil sabe-se que o ensino ainda enfrenta grandes dificuldades, mas se os alunos puderem contar com a escola e com professores comprometidos, que tenham uma visão diferenciada para o ensino da leitura, acredita-se que, dessa maneira, a escola consiga responder a demanda social da leitura, principalmente na fase inicial de aprendizado.

A partir do momento em que o professor ajuda os alunos a compreenderem o significado real da importância da leitura em suas vidas, com certeza teremos um ensino mais qualificado e, conseqüentemente, alunos mais aptos a fazerem uma leitura eficaz e produtiva. Assim, esses alunos terão condições de aprenderem a partir dos textos que leem. O sucesso deles no que diz respeito à aprendizagem significativa, pode viabilizar a formação de leitores autônomos capazes de se posicionar diante dos mais diversos tipos de textos, e não apenas teremos aqueles alunos limitados à decifrar códigos.

Uma das possíveis atitudes que nos levariam a alcançar esse resultado seria o investimento em aulas estratégicas que possibilitem ao aluno um contato mais prazeroso com a leitura, para que ela deixe de ser um sacrifício ou uma obrigação, mas que passe a fazer parte do cotidiano da vida dele e, que seja instrumento fundamental para novas descobertas. Mas é necessário maior interesse no que diz respeito ao ensino da leitura em si, é preciso pensar na leitura como prática social e não só como objeto de conhecimento, pois tudo gira em torno da leitura, em todos os momentos de nossa existência ela está presente.

Portanto, a escola deve permitir ao aluno oportunidades de aprender, realmente, a importância da leitura na vida de todo o cidadão, para que possa, com seus olhos e atitudes, visualizar novos caminhos para novas descobertas e, assim, tornar se um leitor crítico e competente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.